



HABITAÇÃO

UM PROBLEMA PARA AS FAMÍLIAS UM GRANDE NEGÓCIO PARA A BANCA

A ausência de uma política de habitação que tenha em conta a realidade económica do País e da esmagadora maioria das famílias portuguesas, conjugada com a desvalorização dos salários e o estímulo ao endividamento, empurrou mais de um milhão de famílias para uma situação de sufoco financeiro que se tem agravado por via da subida das taxas de juro e da acumulação de fabulosos lucros por parte da banca, conduzindo a uma situação de estrangulamento dos orçamentos familiares.

Nos últimos 5 anos a subida da taxa de juro de referência para o crédito à habitação (Euribor), mais a subida média das margens dos Bancos, fez com que para muitas famílias a taxa anual efectiva global tivesse subido quase 100%.

Para um empréstimo de 100.000 euros a pagar em 30 anos e a aplicação pelo banco de uma margem de 0,8 a prestação mensal era:

Janeiro de 2003	Outubro de 2008
466 euros	606 euros (+ 30%)

Hoje, com o aprofundar da crise, são cada vez mais os que não tendo dinheiro para pagar a prestação ao banco entregam a chave da sua casa e com ela muitas vezes as economias de uma vida.



Mas se para para as famílias a situação é cada vez mais dramática, com o endividamento a atingir os 130% do rendimento disponível, para os banqueiros a vida continua a correr bem.

Nos últimos 12 meses, os cinco maiores grupos financeiros (CGD; BCP; BPI; BES e Santander Totta) tiveram lucros no valor de 2,3 mil milhões de euros.

Um Governo ao serviço dos banqueiros!

O abrandamento da actividade económica, a manutenção de elevado número de trabalhadores no desemprego, as políticas de desvalorização dos salários e de contracção da despesa pública, a par, de uma inaceitável política do Banco Central Europeu em manter a taxa de referência elevada, está a reflectir-se cada vez mais nas condições de vida das famílias.

O Governo do PS que até aqui não tinha mexido uma palha no sentido de exigir que o Banco Central Europeu

baixasse a taxa de referência e não utiliza os mecanismos que tem à sua disposição, nomeadamente o papel da Caixa Geral de Depósitos, para intervir no sentido de baixar a taxa de juro no Crédito à Habitação, **decide agora, dar garantias aos bancos no valor de 20.000 milhões de euros ignorando a situação de estrangulamento financeiro com que estão confrontados milhões de portugueses** e anuncia medidas pontuais claramente insuficientes para resolver o problema de quem não consegue pagar as mensalidades dos empréstimos.

O PCP tem propostas É preciso uma ruptura com esta política!

Com o objectivo de fazer aprovar um conjunto de medidas que no imediato aliviem as famílias do sufoco financeiro causado pelas prestações da casa ao banco, **o PCP entregou na Assembleia da República um projecto de Resolução em que defende:**

- A descida efectiva das taxas de juro
- O estabelecimento de uma margem para os bancos que não exceda os 0,5%, permitindo à maioria das pessoas uma redução do valor das mensalidades entre os 30 e os 130 €/ mês.
- Que esta medida seja aplicada a todos os contratos em vigor e a estabelecer futuramente.
- Que as alterações contratuais determinadas por esta alteração, sejam feitas sem qualquer encargo para os beneficiários das mesmas.

**E' TEMPO DE LUTAR
E' TEMPO DE MUDAR!**

Mais força ao PCP



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

